



AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE CONDUTA NA SALA DE AULA

Joana Paula Costa Cardoso e Andrade

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas

joanapaulaandrade_uab@hotmail.com

João Maria Cardoso e Andrade

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy

joaoandradedh@gmail.com

Resumo: Este estudo trata das dificuldades emocionais e problemas de conduta que afetam o processo de aprendizagem. Propõe a identificação das dificuldades emocionais e os problemas de conduta que se manifestam em sala de aula e sua posterior classificação a partir da tipologia proposta por Lopéz. Os procedimentos metodológicos estruturam-se a partir da revisão bibliográfica do aporte teórico sobre o tema, como também a distinção de problemas emocionais e de conduta e a identificação das dificuldades afetivas e de conduta que afetam as crianças em idade escolar. Também recorreremos à aplicação de questionário junto a professores que atuam na educação infantil. A partir dos resultados obtidos é possível concluir que os profissionais da educação estão conscientes de que o rendimento acadêmico dos alunos não depende somente de fatores ligados a escola e a sala de aula de modo específico, mas também está ligado a fatores extraclasse e que esses fatores desempenham forte influência sobre a postura e o comportamento dos educandos em seu cotidiano escolar. As reflexões resultantes deste estudo buscam contribuir no sentido de mostrar a necessidade de que a análise do rendimento acadêmico e do desempenho nas diversas esferas de atividade humana deve ser considerada a partir de uma perspectiva global que leve em conta fatores relativos às próprias crianças, mas também deve-se considerar os contextos situacionais e interpessoais nos quais a criança se desenvolve. É nossa pretensão, ainda, acreditar que este estudo possa contribuir com novas leituras acerca do processo de aprendizagem constituindo-se como uma leitura de interesse para universitários, estudiosos da Psicopedagogia e áreas afins.

Palavras-chave: Inclusão, Dificuldades Emocionais, Problemas de conduta.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente o estudo da temática acerca das dificuldades emocionais e de conduta surge a partir da preocupação em atender às crianças que têm necessidades educativas especiais e integrá-las de maneira mais efetiva na sala de aula. O florescimento desse âmbito de pesquisa também foi influenciado pelo reconhecimento da idéia de que grande número de alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam também dificuldade emocional, social e de conduta.

Estas dificuldades relacionadas aos problemas afetivos e de conduta manifestam-se na escola na forma de ansiedade ou de angústia acompanhado de manifestações de tristeza,



desinteresse acadêmico e dificuldades de relacionamento. Tais manifestações tornaram-se objetos das áreas dedicadas ao estudo da inteligência social e emocional que tem se intensificado ao longo dos anos.

Outro fator importante refere-se à preocupação do sistema educacional com os conteúdos transversais de bem-estar pessoal e social e a responsabilidade da escola e dos demais agentes educativos em preparar os educandos para estabelecer interações afetivas com os demais membros da comunidade de modo satisfatório.

Elegemos como campo temático para realização do nosso estudo, a investigação acerca das dificuldades de aprendizagem e dos problemas emocionais e de conduta na sala de aula.

A escolha desse tema se deu em decorrência da percepção de que é bastante presente nas salas de aula a ocorrência de manifestações que se configuram como problemas de conduta, e que na maioria das vezes, trazem como consequências dificuldades de aprendizagem.

Atualmente existe uma preocupação acerca do desenvolvimento emocional e essa preocupação se dá especialmente no contexto escolar devido ao fato de que o espaço da sala de aula é também um local de interação social e de aprendizagem e aquisição de valores e normas, atuando, dessa maneira, na construção de identidade.

Assim, para realizarmos nosso estudo, acerca das dificuldades emocionais que se fazem perceber no ambiente escolar, partimos da seguinte questão problematizadora: quais são os principais problemas emocionais e de conduta que os educandos manifestam na sala de aula?

Dessa forma, este trabalho se justifica a partir do reconhecimento da importância dada às iniciativas de inclusão escolar, visto que os educandos são portadores de necessidades especiais educacionais e, entendendo que não somente a escola, mas todos os demais agentes educativos visam garantir aos educandos o desenvolvimento de habilidades educacionais e sociais necessárias para o estabelecimento de interações afetivas com os demais membros da comunidade.

Tal pesquisa se justifica ainda, a partir da noção exposta por Coll (2004) de que é preciso considerar os demais contextos situacionais e interpessoais nos quais a criança estabelece relações e se desenvolve extraclasse e que são capazes de interferir em seu desempenho escolar.



Isto posto, constitui nosso objetivo geral nesta pesquisa analisar os fatores causadores de dificuldades emocionais e de conduta oriundo das relações estabelecidas nos contextos extraclasse dos quais as crianças participam e que se manifestam na sala de aula.

Para tanto, estabelecemos os como objetivos específicos

I - Identificar os problemas emocionais e de conduta que afetam o processo de aprendizagem de crianças em idade escolar;

II - Classificar as dificuldades afetivas e de conduta a partir da tipologia proposta por Lopéz (2004).

Nosso estudo parte da hipótese de que grande parte dos alunos que apresenta dificuldade de aprendizagem também apresenta dificuldade de relacionamento e de conduta.

2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLA INCLUSIVA E AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS

A ideia de inclusão, segundo Aranha (2000), tem seu fundamento numa perspectiva filosófica que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Este preceito reconhece a necessidade de garantir o acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das características particulares de cada indivíduo ou grupo social. Assim, as iniciativas de inclusão estão baseadas num ideal de igualdade.

No entanto, segundo Aranha (2000), para que nosso sistema educacional migre de experiências de inclusão para o quadro de uma educação inclusiva de qualidade é necessário fatores que demandam de uma decisão política para que se garanta a permanência das ações e a efetividade da atuação inclusiva da escola, bom como, é primordial o envolvimento de toda a comunidade educacional no planejamento das ações inclusivas a serem implementadas pela escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), ao tratar das adaptações curriculares, reafirmam que a inclusão escolar constitui uma proposta politicamente correta que representa valores simbólicos importantes, que condizem com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável.

O documento afirma ainda que a viabilidade de um modelo de escola inclusiva está diretamente relacionada com a situação dos recursos humanos, de modo mais específico, com os professores que precisam ser efetivamente capacitados para transformar sua prática docente.



Karagiannis (1999) estabelece os componentes práticos que favorecem uma relação de interdependência na implementação do ensino inclusivo. Segundo o autor, é importante a criação de redes de apoio que envolvam a coordenação de equipes e de indivíduos que se apoiam mutuamente através de conexões formais ou informais. Além disso o autor destaca a prática de consultas cooperativas e o trabalho em equipe, uma vez que uma educação inclusiva prevê o trabalho pluridisciplinar, que necessariamente requer o engajamento de profissionais de diversas áreas como também estabelece como pressuposto o trabalho coletivo e integrado dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Por fim, Karagiannis (1999) afirma que o terceiro componente é a aprendizagem cooperativa, ou seja, o estabelecimento de uma atmosfera de colaboração, de coletividade que agrega indivíduos com vários interesses e habilidades que são capazes de construir conhecimento de modo coletivo.

Miura (2000 p. 172) faz as seguintes considerações sobre o ensino inclusivo:

O objetivo do ensino inclusivo é lidar com a diversidade dos alunos. As necessidades educacionais de um aluno com algum comprometimento orgânico ou psicossocial nem sempre são diferentes das necessidades de outras crianças. Neste sentido convém esclarecer que o meio social em que o aluno convive pode estar incapacitando e colocando-o em desvantagem ainda maior, dificultando o desenvolvimento de suas potencialidades e o desempenho de papéis sociais.

Leite (2000.p. 11-12), por sua vez, afirma que para uma nova atuação da escola é preciso considerar que

Todos os indivíduos são diferentes entre si e que cada um apresenta suas particularidades, e isto deve ser entendido não só frente as questões relacionadas a inclusão na escola, mas sim em todas as instâncias sociais. Sendo assim, deve-se respeitar e compreender as diferenças e garantir condições para que todos possam participar ativamente do meio social, e não tentar normalizar as pessoas.

Temos assim uma perspectiva de atuação a partir da consciência da diversidade e da necessidade de inclusão e interação entre todos os educandos. Esta consciência é fundamental para que a instituição escolar seja capaz de promover o desenvolvimento global do aluno, isto é, para que a escola caminhe na tentativa de buscar não somente um bom desempenho acadêmico, mas também consiga promover um desenvolvimento satisfatório no que se refere à participação do educando nas diversas esferas de atuação social.

Ainda no entender de Leite (2000. p. 13)

Não são as particularidades individuais que determinam se um aluno possui ou não uma dificuldade escolar que exija ações educativas diferenciadas, mas sim quando este aluno se depara frente às ações da escola, que está na maioria das vezes voltada



para atendimento educacional para um grupo de referência, ou seja, a instituição escola espera que o aluno se encaixe na forma de processo educativo que ela oferece.

Isto posto, podemos perceber a importância da postura assumida pela escola frente o desenvolvimento de habilidades de envolvimento social dos alunos. De acordo com o exposto podemos perceber que grande número das instituições escolares estabelece ações centradas na ideia de uma coletividade homogênea de alunos, pensados a partir do modelo de *aluno ideal*, transformando, muitas vezes, o processo de ensino e aprendizagem, numa ação em que se busca enquadrar o indivíduo num determinado padrão para o qual já foi previamente pensada a prática educacional da escola.

Esse tipo de posicionamento, que desconsidera a diversidade e as características individuais, tende a não provocar no aluno o afloramento de uma consciência de aprendizagem, isto é, de uma capacidade de aprender. Ao contrário, este tipo de prática dá origem ao distanciamento entre o educando e o processo de aprendizagem no qual está envolvido.

Leite (2000, p. 14) apresenta a seguinte definição para as chamadas necessidades educacionais especiais:

Considera-se que um aluno apresenta necessidade educacional especial quando tem dificuldades maiores que o resto dos alunos para atingir as aprendizagens determinadas no currículo correspondente a sua idade (seja por dificuldades internas, carência social ou pelo seu histórico de aprendizagem, ou por outras questões) e necessita, para compensar estas dificuldades, de adaptações curriculares em uma ou várias áreas desse currículo, na utilização de recursos específicos, mudanças de estratégias de ensino e alterações arquitetônicas, garantindo, desta maneira, o seu acesso a escola.

Com base no que é identificado por Leite (2000) como necessidade educacional especial, podemos considerar que os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem derivadas de dificuldades emocionais e de problema de conduta, também necessitam de uma atenção especial no que se refere ao seu desenvolvimento acadêmico.

Esta atenção diferenciada está diretamente ligada à percepção da comunidade escolar com relação às dificuldades enfrentadas por este aluno, bem como está relacionada a uma mudança de estratégias adotadas pelo professor a fim de que o aluno apresente um rendimento acadêmico satisfatório.

Segundo Pain (1995), no processo de aprendizagem, coincide um momento histórico de um organismo, uma etapa genética da inteligência e um sujeito associado a um contexto social. A identificação destas dimensões nos mostra que a aprendizagem depende dos mais variados fatores, dentre eles a genética, a família, a maturidade, e a comunidade. Assim, as



áreas de estudo se traduzem na observação de diferentes dimensões no processo de aprendizagem, entre eles, a dimensão orgânica, cognitiva, emocional, social e pedagógica.

Lopéz (2002) afirma que nas últimas décadas começou a se desenvolver uma preocupação com o atendimento aos alunos que apresentam algum tipo de necessidade educativa especial e buscar a integração desses educandos de modo efetivo no cotidiano da sala de aula por meio de práticas inclusivas. Sobre a emergência dessa área de estudo, Lopéz (2002) esclarece o que podemos chamar de razões que influenciaram as iniciativas de focalização na atenção aos problemas emocionais, sociais e de conduta.

De acordo com o autor, a primeira motivação para o estudo dos problemas emocionais parte da constatação de que grande número dos alunos com dificuldade de aprendizagem apresenta também dificuldades emocionais, sociais e de conduta. Esta constatação nos sugere o estabelecimento de uma relação direta entre as dificuldades de aprendizagem e as dificuldades emocionais.

A segunda motivação é baseada no reconhecimento da existência de componentes sociais da inteligência, dentre eles a inteligência emocional que segundo Goleman (1995, *apud* Lopéz, 2002, p. 113) seria “o conjunto de capacidades emocionais e sociais necessários para se conseguir um bom rendimento tanto nas relações pessoais como profissionalmente”.

Acerca da relação estabelecida entre o rendimento acadêmico e o rendimento na vida real, Lopéz afirma que:

O importante, em última análise, é entender que o rendimento acadêmico e o rendimento nos diferentes aspectos da vida real só podem ser explicados de uma perspectiva global que leve em conta, além das capacidades inteligentes de caráter instrumental, o manejo das emoções, dos afetos e das relações sociais (LOPÉZ, 2002, p. 114)

Acerca das dificuldades emocionais, Lopéz (2002) estabelece uma classificação para os problemas que aparecem na sala de aula. Dentre os problemas emocionais encontrados, o autor destaca a ocorrência das manifestações de ansiedade e suas exteriorizações no ambiente escolar. De acordo com o autor, o problema da ansiedade pode se manifestar através da angústia pela separação. No âmbito escolar, a criança pode externar este sentimento por meio da recusa ou resistência a frequentar a escola, pelo aparecimento de sintomas físicos como algum tipo de mal-estar, nos dias em que vai à escola, além de apresentar sintomas emocionais como tristeza, bem como apresentar falta de concentração para realização das atividades escolares.



Outra forma de manifestação do problema da ansiedade consiste na chamada fobia escolar. Este tipo de problema não se refere a uma fobia generalizada, mas consiste na presença de certa rejeição ao ambiente escolar, bem como as atividades com ele relacionadas.

Lopéz (2002) também apresenta como problema emocional que pode interferir no processo de aprendizagem as situações nas quais a criança manifesta ansiedade diante de pessoas desconhecidas. Este tipo de comportamento pode criar uma atitude de rejeição por parte do educando com relação ao professor e com relação aos demais colegas de sala de aula bem como os demais sujeitos presentes na instituição escolar, o que certamente dificultará seu processo de adaptação a rotina acadêmica como um todo.

No que concerne às dificuldades emocionais, de acordo com Lopéz (2002), se expressam através de sintomas físicos específicos, sendo os mais comuns, o surgimento de tiques, ocorrência de enurese e de terrores noturnos. Assim podemos inferir que, embora estas dificuldades emocionais não estejam diretamente ligadas ao ambiente escolar, elas são capazes de interferir negativamente no processo de aprendizagem.

A esse respeito, Lopéz (2002, p. 120) afirma ainda que:

Os problemas emocionais e sociais podem desempenhar um papel importante nas dificuldades gerais de aprendizagem e no rendimento, seja como fator etiológico fundamental ou colateral (...), seja como consequência das próprias dificuldades gerais ou específicas de aprendizagem e do baixo rendimento. Uma vez desencadeado o processo, é razoável pensar que se inicia um círculo sistêmico o qual cada efeito se converte em causa que potencializa o outro.

Esta constatação que nos leva a pensar numa nova atuação para escola, a de contribuir com a criança no sentido de prover orientações aos pais ou responsáveis para que, de modo conjunto, possam buscar algum tipo de ajuda profissional específica que venha a contribuir com o processo superação dessas dificuldades emocionais e conseqüentemente auxilie no processo de adaptação escolar.

No tocante aos problemas de conduta, Lopéz (2002) afirma que de um modo geral, as alterações de conduta são sintomas exteriorizados como agressões verbais ou físicas, mentiras, o roubo e a prática de vandalismo. No ambiente escolar estes problemas de conduta se manifestam como fobia escolar, com agressões físicas e/ou verbais ao educador ou às outras crianças. Este problema também se manifesta ainda com atitudes de rejeição ao educador.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS



Para o desenvolvimento do trabalho, foi obedecido o seguinte percurso metodológico: inicialmente procedemos à revisão bibliográfica do aporte teórico com base nos estudos propostos por Coll (2004) como também a distinção de problemas emocionais e de conduta proposta por López (2004) e a identificação das dificuldades afetivas e de conduta que afetam as crianças em idade escolar.

Em seguida procedemos à aplicação de questionário junto a professores que atuam na educação infantil a fim de coletar dados sobre a percepção do profissional de ensino acerca dos problemas emocionais, sociais e de conduta.

Assim sendo, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa e de base bibliográfica, uma vez que se destina a trabalhar com informações levantadas e selecionadas a partir de uma literatura específica, como também apresenta elementos de ordem descritiva ao fazer uso da aplicação de questionários.

Considerando os princípios éticos orientados de acordo com a resolução 196/96, que regulamenta a participação de humanos em pesquisas, gostaríamos de esclarecer que todos os participantes estavam cientes do objetivo da aplicação do questionário.

A pesquisa teve por meta consultar, através da aplicação de um questionário, dez profissionais da educação da rede pública que atuam no ensino infantil e que desenvolvem suas atividades nas escolas situadas na área urbana. Escolhemos a zona urbana devido a maior concentração de crianças e de profissionais que encontramos nessa área.

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário com questões objetivas sobre os principais problemas de conduta apresentados pelos educandos em sala de aula.

Consultamos os educadores acerca das seguintes manifestações de dificuldades emocionais e problemas de conduta identificados por López (2002):

- **Dificuldades emocionais:** falta de concentração, tristeza, fobia escolar, ansiedade, atitudes de rejeição ao professor, atitudes de rejeição aos colegas, tendência ao isolamento, mal-estar físico nos dias em que vai a escola, recusa a frequentar a escola.
- **Problemas de conduta:** agressões verbais a colegas, agressões verbais a professores, agressões físicas a colegas, agressões físicas a professores, mentiras, pequenos roubos e vandalismo

Também utilizamos o questionário para investigar a percepção dos professores acerca da relação existente entre as dificuldades de aprendizagem e as dificuldades emocionais e os problemas de conduta.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários foram aplicados a um total de dez profissionais de educação, cumprindo-se assim a meta estabelecida inicialmente. A equipe de educadores consultada leciona a um total de 180 alunos distribuídos em turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A análise dos dados coletados nos revelou que em 100% dos questionários os educadores afirmaram que têm, entre seus alunos, educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A leitura das informações obtidas também nos mostrou que as dificuldades emocionais aparecem com maior frequência do que os problemas de conduta. Na percepção de 90% dos educadores consultados, os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem também apresentam dificuldades emocionais.

Os problemas de conduta também foram percebidos, entretanto, numa porcentagem menor: Para 70% dos professores, os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem também apresentam problemas de conduta.

Ainda sobre as dificuldades emocionais, 100% dos professores consultados acreditam que as dificuldades emocionais podem interferir no processo de aprendizagem.

Dentre as dificuldades emocionais investigadas, apenas a que se refere ao *mal-estar físico nos dias em que vai a escola* não foi identificada pelos professores. E dentre as demais, a que aparece com maior destaque é a *falta de concentração*. Essa dificuldade foi destacada por 90% dos profissionais consultados.

Ballone (2008) ao tratar dos transtornos emocionais destaca que a escola oferece um ambiente propício para a avaliação emocional das crianças uma vez que esta se configura enquanto espaço social relativamente intermediário entre a família e a sociedade.

Segundo o autor, dentro da sala de aula ocorrem situações psíquicas importantes, nas quais os educadores podem atuar tanto de forma benéfica quanto, consciente ou inconscientemente, podem agravar condições emocionais problemáticas dos alunos.

De acordo com Ballone (2008) os educandos podem trazer consigo um conjunto de situações emocionais intrínsecas ou extrínsecas, ou seja, podem trazer para escola alguns problemas de sua própria constituição emocional (ou personalidade) e, extrinsecamente, podem apresentar as consequências emocionais de suas vivências sociais e familiares.



Assim, o preparo e o bom senso do educador é o elemento fundamental para que essas questões possam ser melhor abordadas. A problemática a ser manifestada varia de acordo com cada etapa da escolarização e, principalmente, de acordo com os traços pessoais de personalidade de cada aluno.

De um modo geral, há momentos mais estressantes na vida de qualquer criança, como por exemplo, as mudanças, as novidades, as exigências adaptativas, uma nova escola ou, simplesmente, a adaptação à adolescência.

Sobre os problemas de conduta, a manifestação mais observada foi a que trata das *agressões verbais aos colegas*. Esse problema aparece em destaque em 80% dos questionários aplicados, conforme podemos ver na figura abaixo:

Segundo Sousa (2015) a agressividade pode ser considerada como um distúrbio de personalidade. Suas manifestações podem ser entendidas como formas de conduta que tem por objetivo de ferir alguém física ou psicologicamente ou ainda, pode ser vista como manifestação em que o indivíduo procura obter algo, coagir outrem a fim de demonstrar poder e domínio. Este fato ressalta o caráter de intencionalidade inerente à agressividade.

Nesse contexto, a agressividade verbal pode ser entendida como a agressão dirigida a um indivíduo. Este tipo de agressão se desenvolve por recursos a palavras ou expressões verbais.

Ainda de acordo com Sousa (2015) os comportamentos agressivos particularmente nas escolas são uma temática que cada vez mais preocupa a sociedade. Segundo o autor, a escola desempenha um papel de fundamental importância uma vez que se constitui como lugar onde afloram tensões, conflitos e agressões.

O autor destacar ainda que existe uma preocupação redobrada devido ao fato de que a escola é precipuamente o local de aprendizagem e de aquisição de normas e valores. Além disso, o ambiente escolar atua na construção da identidade dos indivíduos.

Sousa (2015) também afirma que a nível internacional, a prática de uma conduta agressiva, manifestada entre alunos é conhecida como *Bullying*. Segundo o autor, o *Bullying* é constituído por um comportamento agressivo, intencional e prejudicial que pode durar semanas ou anos. A prática do *Bullying* desenrolada em meio escolar, também pode ser definida como a violência física ou psicológica de um indivíduo ou grupo direcionada para alguém que não consegue se defender.

Segundo Sousa (2015) o que aparentemente motiva os agressores é o desejo de intimidação e de domínio, aliado ao abuso de poder. De um modo geral, os agressores tendem



a adotar uma atitude tirânica de perseguição e opressão a um colega de modo repetitivo, tornando-o uma vítima habitual.

Ainda sobre a interferência dos problemas de conduta, 90% dos profissionais consultados acreditam que esses problemas podem interferir no processo de aprendizagem dos educandos.

Percebemos assim que os profissionais da educação estão conscientes de que o rendimento acadêmico dos alunos não depende somente de fatores ligados a escola e a sala de aula de modo específico, mas também está ligado a fatores extraclasse e que esses fatores desempenham forte influência sobre a postura e o comportamento dos educandos em seu cotidiano escolar.

Podemos ainda inferir que os professores também apresentam a consciência de que seus alunos são diferentes entre si. Essa noção é importante para que a sua prática educacional seja capaz de promover o desenvolvimento integral do educando. Dessa forma, é necessário que a experiência educacional busque não somente um bom desempenho acadêmico, mas também consiga desenvolver a chamada inteligência emocional desse aluno, ajudando-o a atuar de modo satisfatório nas mais diversas esferas de atividade humana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante a necessidades educacionais especiais concordamos com o dizer de Mazzota (2015):

É na convivência com os outros e com o meio ambiente que as necessidades de qualquer ser humano se apresentam. (...) É fundamental, pois, a compreensão de que a inclusão e a integração de qualquer cidadão, com necessidades especiais ou não, são condicionadas pelo seu contexto de vida, ou seja, dependem das condições sociais, econômicas e culturais da família, da escola e da sociedade. Dependem, pois, da ação de cada um e de todos nós.

Pois, conforme discutimos em nosso trabalho, como base nas ideias de Pain (1995), durante a experiência de aprendizagem, podemos perceber a confluência de um determinado momento histórico de um organismo, uma etapa genética da inteligência e um sujeito associado a outras estruturas teóricas que estabelecem relação com a ideologia, a operatividade e o inconsciente.

Assim, a partir das investigações realizadas para consecução deste trabalho, podemos inferir que os profissionais da educação entendem que o desempenho acadêmico dos alunos está também relacionado a fatores extraclasse.



Podemos ainda afirmar que os profissionais da educação reconhecem que seus alunos são diferentes entre si. Essa noção é importante para que a sua prática educacional seja capaz de promover o desenvolvimento integral do educando.

Dessa forma, acreditamos que as reflexões resultantes deste estudo buscam contribuir no sentido de mostrar a necessidade de que a análise do rendimento acadêmico e do desempenho nas diversas esferas de atividade humana deve ser considerada a partir de uma perspectiva global que leve em conta fatores relativos às próprias crianças, mas também deve-se considerar os contextos situacionais e interpessoais nos quais a criança se desenvolve.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. L. **Inclusão social e municipalização**. In: MANZINI, E. J. (Org) Educação especial: temas atuais. Marília: UNESP, 2000. p. 1-9
- BALLONE, G.J. **Problemas Emocionais na Escola**, In. PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, revisto em 2008.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.
- COLL, César. *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V. 3.
- KARAGIANNIS, A. **Fundamentos do ensino inclusivo**. In: STAINBACK, S. STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 21 - 34
- LEITE, L. P; OLIVEIRA, A. A. S. **Escola inclusiva e as necessidades educacionais especiais**. In: MANZINI, E. J. (Org) Educação especial: temas atuais. Marília: UNESP, 2000. p. 11-20
- LOPÉZ, F. **Problemas afetivos e de conduta na sala de aula**. In: COLL, César. *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V. 3, p. 113-128.
- MAZZOTA, M. J, S. **Inclusão e integração ou chaves da vida humana**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: [http:// www. entreamigos.com.br](http://www.entreamigos.com.br). Acesso em 03 set. 2015.
- MIURA, Regina K. K. Fala professor: dificuldades e alternativas pedagógicas. In: . In: MANZINI, E. J. (Org) **Educação especial: temas atuais**. Marília: UNESP, 2000. p. 167-179
- PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médica, 1995.
- SOUSA, P. M.L. **A agressividade no contexto escolar**. Disponível em www.psicologia.com.pt acesso em 27 jul.2015.